

Resumo do manuscrito

Contexto O uso de dados de vigilância específicos do país para descrever a actividade epidémica da gripe pode informar as decisões sobre o momento da vacinação contra a gripe. Analisámos dados de vigilância de países africanos para caracterizar o momento das epidemias de influenza sazonal, para informar as estratégias nacionais de vacinação.

Métodos Usámos dados Sentinel, disponíveis ao público, de países que se reportam à rede de Vigilância e Resposta Global à Gripe (Global Influenza Surveillance and Response, GISRS) com 3 a 10 anos de dados recolhidos durante 2010–2019. Calculámos uma positividade móvel de 3 semanas da proporção de amostras positivas para o vírus da gripe e avaliámos o momento da epidemia usando um método de média agregada. O início e fim de cada epidemia foram definidos como a primeira semana em que a proporção ultrapassou ou ficou abaixo da média anual, respectivamente, durante ≥ 3 semanas consecutivas. Classificámos os países em cinco padrões epidémicos: epidemias do Hemisfério Norte (HN) a ocorrer de Outubro a Março, do Hemisfério Sul (HS) a ocorrer de Abril a Setembro, principalmente do hemisfério norte com alguma actividade epidémica nos meses do hemisfério sul, principalmente no hemisfério sul com alguma actividade epidémica nos meses do hemisfério norte e transmissão da gripe durante todo o ano sem uma predominância perceptível do hemisfério norte ou do hemisfério sul (sem um padrão claro).

Resultados Dos 34 países que relataram dados à FluNet, 25 tinham pelo menos 3 anos de dados, representando 46% dos países de África e 89% da população de África. Os países do estudo relataram resultados de vírus respiratórios obtidos por RT-PCR para um total de 503 609 amostras (mediana de 12 971 [intervalo interquartil (IIQ) de 9607 – 20 960] por país-ano), das quais 74 001 (15%; mediana de 2078 [IIQ de 1087 – 3008] por país-ano) foram positivas para o vírus da gripe. Ocorreram 248 epidemias em 236 anos de dados de países (mediana: 10; [intervalo: 7–10] por país). Seis (24%) apresentaram um padrão do hemisfério norte (Argélia, Burkina Faso, Egipto, Níger, Marrocos e Tunísia). Oito (32%) apresentaram um padrão principalmente do hemisfério norte com alguma actividade epidémica do hemisfério sul (Camarões, Etiópia, Mali, Moçambique, Nigéria, Senegal, Tanzânia e Togo). Três (12%) apresentaram um padrão principalmente do hemisfério sul com algum padrão de epidemias do hemisfério norte (Gana, Quénia e Uganda). Três (12%) apresentaram um padrão do hemisfério sul (República Centro-Africana, África do Sul e Zâmbia). Cinco (20%) não apresentaram um padrão claro (Costa do Marfim, RD Congo, Madagáscar, Ilhas Maurícias e Ruanda).

Interpretação A maioria dos países apresentou períodos epidémicos identificáveis de gripe que poderiam ser utilizados para informar as autoridades sobre a actividade sazonal e não sazonal da gripe, orientar o momento da vacinação e promover intervenções oportunas.

Financiamento Nenhum